

BRASIL

# NO CENTRO DO BRASIL

*Cenários deslumbrantes pontilhados com trilhas, cristais de quartzo, cachoeiras de águas cristalinas e piscinas rochosas formam um dos mais belos cartões-postais do país, na Chapada dos Veadeiros, em Goiás*

POR CARLOS MARCONDES  
FOTOS ANDRÉ DIB E ION DAVID



ANDRÉ DIB



ION DAVID

Dois dos pontos mais visitados da região: o Vale da Lua, acima, com solo que lembra a superfície lunar, e a Cachoeira dos Saltos, na outra página

**D**e acordo com uma lenda do calendário maia, o dia 21 de dezembro de 2012 seria marcado por uma catástrofe apocalíptica e o mundo sucumbiria.

Exceto por um cantinho goiano chamado Alto Paraíso. Para inúmeros esotéricos, a principal cidade da Chapada dos Veadeiros estaria protegida, já que se encontra sobre uma imensa placa de cristal de quartzo de 4 mil metros quadrados, formada há 1,8 bilhão de anos. A força dos cristais agiria como um escudo contra o caos.

Como sabemos, o fim do mundo não aconteceu. Mas é igualmente reconfortante saber que temos, a 230 quilômetros de Brasília, um refúgio para chamar de nosso. A profecia serviu para atrair milhares de turistas para a região e reforçar ainda mais a identidade mística que envolve a Chapada dos Veadeiros. É praticamente unânime, mesmo entre os céticos, que, além de um

banho de natureza e de belezas inigualáveis, há algo mais. Uma energia realmente difícil de explicar.

Cortada pelo paralelo 14, que também atravessa Machu Picchu, no Peru, a Chapada dos Veadeiros é uma joia no coração do estado de Goiás. Estamos na essência do Cerrado, o mais antigo bioma brasileiro, que abrange 25% do território nacional e onde nascem seis das principais bacias hidrográficas do país – entre elas, a do Tocantins-Araguaia e a do Paraná. Não à toa, o bioma é considerado a caixa d'água do Brasil: sua área concentra nascentes e leitos de rios de oito bacias hidrográficas, entre as 12 que existem no país. Uma espécie de paraíso das cachoeiras, com mais de 2 mil catalogadas.

A biodiversidade do Cerrado é impressionante. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a área reúne mais de 6 mil espécies de árvores e 800 de aves, sendo que mais de 40% das plantas lenhosas e 50% das abelhas são endêmicas, ou seja, nativas da região. Infelizmente, o bioma tem sofrido com o crescimento acelerado dos desmatamentos e das queimadas nos últimos anos – boa parte ilegais, provocadas pela ambição de players do agronegócio.

O turismo voltado à natureza é um dos fatores que contribuem para a preservação de nossos biomas. E Veadeiros dá um banho nesse quesito. Mas como explorar essa região tão vasta? Primeiro, é preciso se desligar da vida urbana – de preferência, deixe o celular no modo avião e reserve o aparelho exclusivamente para registrar experiências memoráveis.

#### NA CHAPADA

Quase 3 horas separam a capital federal de Alto Paraíso, porta de entrada da Chapada. É a principal entre as oito cidades abrangidas por Veadeiros e também a que mais exalta o perfil místico. Além dela, a vila de São Jorge, no quintal da entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, é outra parada obrigatória, marcada pelo ecoturismo. De tom rústico, suas ruas de terra estão recheadas de restaurantes descolados, lojas de suvenires – vários com referências a extraterrestres – e animados forrós, como a Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge.

Há também o município de Cavalcante, a cerca de 90 quilômetros de Alto Paraíso. Apesar de não ter atrativos tão famosos como os das cidades vizinhas, serve como base para explorar cachoeiras

belíssimas – como a Santa Bárbara, localizada dentro da comunidade Quilombo Kalunga, com piscina natural de águas azuis-turquesa, e o complexo do Prata, com a Cachoeira Rei do Prata e seu poço verde-esmeralda.

Dirigir pela região é obrigatório. De preferência a bordo de um veículo com tração nas quatro rodas, se o espírito for explorar trilhas e cachoeiras mais remotas. As distâncias são imensas, por isso é preciso planejamento para se hospedar perto das principais experiências. Já para quem não dirige, a opção é contratar guias e empresas especializadas, que levam turistas de forma segura e com conforto, utilizando a frota das próprias agências.

Escolher bem a época da viagem também é crucial, já que há duas Chapadas no ano. A seca (entre abril e setembro) e a chuvosa (de outubro a março). A primeira é ótima para percorrer trilhas batidas e aproveitar piscinas naturais e poços com águas translúcidas, além de curtir o friozinho das noites estreladas. Já no período úmido, o espetáculo é formado pela força das quedas d'água no ápice de seus volumes, um convite à contemplação.

Há muito o que explorar em Veadeiros: são mais



ANDRÉ DIB

O Parque Nacional Chapada dos Veadeiros ocupa cerca de 10% do Cerrado brasileiro

Aventura é o que não falta: tirolesa, balonismo, *trekking* e rapel estão entre as atividades para explorar a região



potencial para abrigar um evento da Red Bull, não fosse o acesso tão complexo, de acordo com o guia turístico.

Para quem está em dia com o preparo físico e com disposição para encarar caminhadas desafiadoras, Joe também indica as trilhas do Sertão Zen, que passam pelas Cachoeiras dos Macaquinhos, com dez poços pelo percurso. “Para fazer o circuito em um dia é preciso ser ‘calango’, mas vale todo o esforço”, diz. “Também recomendo o complexo das Cataratas do Couro, que engloba cinco cachoeiras maravilhosas.”

de 500 passeios demarcados em toda a região, como garante o ex-saltador ornamental Velho Joe, que chegou à Chapada em 1995 para ficar cinco dias e nunca mais saiu. Hoje ele atua como guia, baseado na vila de São Jorge. “Vim para cá e me apaixonei. Tem uma energia alucinante e o segundo céu mais lindo do mundo, atrás apenas do Atacama”, compara.

Velho Joe é um dos poucos que praticam saltos nos paredões da Chapada. Um deles, na Cachoeira do Parafuso, com cerca de 15 metros de altura. Outro, na do Rei do Prata, a mais alta para a prática desse esporte, com 25 metros, que teria

#### PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

A 1 quilômetro da vila de São Jorge, está a entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco em 2001. Ocupando cerca de 10% do Cerrado brasileiro, o parque é um dos principais atrativos de Veadeiros. Dentro dele, percorre-se 5 quilômetros para chegar à Trilha dos Saltos, repleta de cânions e penhascos espetaculares, que emolduram duas enormes quedas, de 80 e 120 metros de altura. Ambas desaguam nas corredeiras do Rio Preto.

FOTOS ANDRÉ DIB



Noites inesquecíveis e dias iluminados estão entre as surpresas a descobrir na Chapada dos Veadeiros, com atrações como a Cachoeira das Carioquinhas e o Vale da Lua, na outra página



FOTOS ION DAVID

Não distante da entrada do parque, está outro destaque de Veadeiros, o célebre Vale da Lua. Trata-se de uma região única, com formações rochosas esculpadas pela erosão das águas do Rio São Miguel ao longo de milênios. Hoje, o aspecto do solo lembra a superfície lunar. É onde muitos viajantes se divertem, sobretudo tirando fotos para postar nas redes sociais, aproveitando curiosas piscinas naturais que produzem pressão semelhante à das banheiras de hidromassagem.

Vale a visita, ainda que o lugar já venha começando a sofrer os efeitos do turismo predatório.

De volta à região de Alto Paraíso, algumas quedas locais figuram no portfólio das 40 mais admiradas da Chapada. Quase todas localizadas dentro de propriedades privadas que cobram pela visita, com preços entre R\$ 30 e R\$ 70. Uma delas é a Fazenda São Bento, muito procurada para experiências ligadas ao turismo de aventura, que destaca uma bela cachoeira homônima, além das emblemáticas Almécegas I e II – a primeira com 45 metros de altura e incontáveis pequenas quedas.

Para muito além das trilhas, há também como sobrevoar a região, inclusive para contemplar algumas das cachoeiras mais expressivas. Duas atividades aéreas foram introduzidas recentemente entre os atrativos locais. Uma delas é o balonismo, operado

pela empresa Balonismo Chapada e praticado durante todo o ano, com exceção dos meses de agosto e setembro.

A outra é a tirolesa. Na fazenda São Bento – com 850 metros de extensão e impressionantes cem metros de altura, é conhecida como Voo do Gavião. O nome homenageia os incontáveis carcarás que dividem os céus do Cerrado com araras, tucanos e outras 375 espécies catalogadas. A velocidade média do “voo” proposto chega a atingir 55 quilômetros por hora. “É a única por aqui e a segunda maior de Goiás, permitindo contemplar uma incrível vista de 360°, com as principais serras e o Morro da Baleia, além dos limites do Parque Nacional”, conta Ion David, que, além de proprietário da operadora que gere a tirolesa, a Travessia Ecoturismo, também é fotógrafo e assina algumas das imagens desta reportagem.

Entre os roteiros personalizados oferecidos pela empresa de Ion, a Travessia Leste interliga antigas trilhas que já foram usadas no garimpo e na pecuária tradicional. São cinco noites em uma imersão dentro do Cerrado, caminhando por quase 80 quilômetros em áreas remotas. As atividades também incluem rapel na Cachoeira Água Fria, em um paredão de 45 metros de altura, e a exploração da região de Terra Ronca, que abriga um dos maiores complexos de cavernas da América do Sul.



ANDRÉ DIB



FOTOS GETTY, DIULGAÇÃO E ION DAVID



Vale colocar na agenda outros combos de trilhas e cachoeiras consideradas compulsórias em Veadeiros, como: Mirante da Janela, Saltos do Rio Preto, Carrossel, Segredo, Cariocas, Cristais, Dragão, Capivara, Anjos e Arcanjos, Veredas e Loquinhos, essa última bem acessível a crianças. A duração desses roteiros varia de meio dia a uma jornada. E em algum momento da viagem, será preciso

esticar um pouquinho para se despedir do sol no Jardim de Maytrea, à beira da rodovia GO-239, entre São Jorge e Alto Paraíso. Ali, a paisagem da chamada savana brasileira encontra sua mais intensa aquarela, quando os raios dourados se entrelaçam com flores e veredas dos buritis, sob a presença dos imponentes Morro da Baleia e Serra de Santana, suntuosas alegorias avermelhadas que enfeitam o horizonte. 📍



Prato típico local, a matula, servida em folha de bananeira, é também conhecida como feijoada do Cerrado. No alto, um dos cânions do Parque Nacional

